

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: atribuições requeridas aos bibliotecários na Cidade de João Pessoa - PB

UNIVERSITY LIBRARY: assignments required from the librarians in João Pessoa City – PB

Suzana Queiroga da Costa*

Andreza Rimar Dutra**

Maria de Fátima Gomes Lacerda***

Roselaine Gomes Ferreira****

RESUMO

Na sociedade moderna, o advento das tecnologias de informação e comunicação passa a exigir do bibliotecário novas atribuições e competências para solução de problemas direcionados ao fluxo informacional. A competência pessoal se faz necessária para atender os usuários, e também para se manter no competitivo mercado de trabalho. Assim, para discutir as atribuições exigidas aos profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias particulares na cidade de João Pessoa – PB, este estudo buscou refletir sobre as atribuições exigidas a esses profissionais, desde o bibliotecário da antiguidade aos dias atuais. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário estruturado às gestoras de cinco instituições particulares da cidade de João Pessoa – PB. A pesquisa é de cunho exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Pode-se inferir que nas Bibliotecas Universitárias Privadas na cidade de João Pessoa, há uma predominância de bibliotecárias [gênero feminino], com faixa etária variante entre 35 e 65 anos, experiência profissional mínima de três e máxima de 18 anos. Para elas as competências pessoais e profissionais propostas pelos autores Guimarães (1998), Bufrem e Pereira (2004) são relevantes no cotidiano dos bibliotecários, tanto nas relações pessoais [entre os funcionários] como no desempenho das atividades profissionais no qual resultará em sucesso profissional.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Bibliotecário. Competências. Atribuições.

ABSTRACT

In modern society, the advent of information technology and communication requires new librarian's roles and skills to solve problems

directed to information flow. The personal competence is needed to meet users, and also to stay in the competitive labor market. Thus, to discuss the duties required of professional librarians who work in private university libraries in the city of João Pessoa - PB, this study aims to reflect on the tasks required from these professionals, namely nowadays librarians and those of the past. For the data collection a semi-structured questionnaire was applied to managers of five private institutions of the city of João Pessoa - PB. The research is of exploratory and descriptive kind with quantitative and qualitative approach. One can infer that in private university libraries in the city of João Pessoa, there is a predominance of female librarians, aged between 35 and 65 in general with professional experience between 3 and 18 years. They consider as relevant the personal and professional competencies proposed by Marchiori (2002) and the tasks mentioned by Guimaraes (1998), both in personal relationships (employees) and in the performance of professional activities which will result in professional success.

Keywords: University Library, Librarians. Skills, Assignments.

1 INTRODUÇÃO

Vindo do latim *Bibliothecarius*, o termo bibliotecário vem designar de acordo com Sousa (2008, p. 29), o “profissional qualificado para implantar, implementar e administrar unidades de informação e documentação, bem como gerenciar recursos informacionais da geração ao uso da informação”. Nesse

sentido, Fonseca (2007, p. 91) designa que bibliotecário é o profissional que “tanto dirige ou trabalha em biblioteca, como o que é diplomado por um curso de Biblioteconomia”.

Conforme o contexto, o bibliotecário como gestor de Unidades de Informação é o grande responsável pela vitalidade e cumprimento das Leis de Ranganathan que são: os livros são para o uso; a cada leitor seu livro; a cada livro seu leitor; economize o tempo do leitor; uma biblioteca é um organismo em crescimento. Entretanto, quais são as atribuições exigidas para estes gestores que têm como responsabilidade o gerenciamento das Unidades de Informação como organizações vivas, dinâmicas no qual o seu cerne deve ser o atendimento ao usuário com qualidade? Nessa perspectiva, indagamos: Quais são as atribuições exigidas aos profissionais bibliotecários nas bibliotecas universitárias privadas da cidade de João Pessoa - PB?

Em busca de responder esses questionamentos, o estudo buscou conhecer as atuais atribuições exigidas aos profissionais bibliotecários pelas bibliotecas universitárias particulares situadas em João Pessoa. Para isto, foram selecionadas cinco instituições universitárias privadas da capital paraibana identificadas respectivamente pelas letras A, B, C, D e E com o objetivo de conhecer e identificar as atribuições¹ exigidas pelo mercado de trabalho [bibliotecas universitárias particulares] aos profissionais bibliotecários da cidade João Pessoa – PB. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Com relação ao delineamento é classificada como Estudo de Caso. Nesse contexto, foi aplicado um questionário estruturado às gestoras das instituições privadas - Bibliotecas Universitárias – através do qual foi possível identificar as atribuições requeridas pelo mercado de trabalho aos bibliotecários.

¹Poderes ou competências concedidas a alguém (FERREIRA, 2004).

2 O BIBLIOTECÁRIO DA ANTIGUIDADE À ATUALIDADE

Num determinado período de tempo deu-se o nome de “bibliotecário” a essa figura humana encarregada de facilitar a vida de todos que procuravam em bibliotecas um determinado livro. (MILANESI, 2002, p.16, destaque do autor)

Parafrazeando o autor acima citado são muitos os registros das passagens dos bibliotecários pela gestão da informação, porém, o que não existia era o termo profissional da informação – bibliotecário o qual conhecemos hoje. A esse respeito temos as placas de argilas nas quais “os acervos eram preservados de forma organizada e catalogados de acordo com sistemas especiais” (TARGINO, 2006, p.90). Nesse contexto o autor Milanese (2002, p.15-16) explica que:

Não se sabe, exatamente, quando surgiu e fixou-se a habilidade de ordenar tabuinhas de argila, papiro ou pergaminho. Certamente, foram aqueles que se interessavam pela escrita e compreendiam a necessidade de ordenar esse material. Com a habilidade especial de ordenar a desordem de toneladas de livros amontoados ou de milhões de *sites* na internet, essa figura humana durante séculos ofereceu a chave das coleções.

A chave das coleções pode ser visualizada com “a fixação do conhecimento, por meio de registros gráficos em materiais leves e estáveis, que delimita a origem das bibliotecas” (TARGINO, 2006, p. 89). Dessas primeiras instituições [bibliotecas] na Antiguidade podemos citar a Biblioteca de Nínive e a Biblioteca de Alexandria que segundo Santos (2010, p. 4) cada uma delas “reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade”. Dentre todos os bibliotecários de Alexandria o mais importante teria sido Calímaco de Cirene (MEY, 2004). Nesse contexto, os atributos dos bibliotecários da biblioteca de Alexandria, segundo Santos tinham que obedecer ao seguinte critério:

para qualquer intelectual ser convidado para o cargo de bibliotecário-chefe em Alexandria era, simplesmente, alcançar a glória. As atribuições do bibliotecário-chefe transcendiam as funções habituais, pois eles eram também humanistas e filólogos, encarregados de reorganizar as obras dos autores. Além disso, eram encarregados também da tutoria dos príncipes reais, a quem deveriam orientar nas leituras e no gosto.

Com base nas colocações de Santos (2010) podemos inferir que os bibliotecários desse período tinham como atributos a inteligência, a organização e a guarda dos documentos e que os mesmos possuíam um vasto conhecimento em varias áreas do saber.

Na Idade Média, Milanesi (2002, p.16), expõe que “em O Nome da Rosa, [...] emerge a figura misteriosa do bibliotecário do convento, que levava a chave de um mundo complexo e misterioso [...]”. Nessa fase da história temos os monges em pleno exercício dos bibliotecários no qual o principal atributo era de ‘guardiões de livros’. Com relação a esse período histórico das bibliotecas Targino (2006, p. 91) cita que

não se pode determinar com exatidão quando as bibliotecas medievais substituíram as bibliotecas antigas. Sabe-se que, na Idade Média, as abadias atuam como depósito literário e centro de produção dos manuscritos, restritos a religiosos, reis e outras personalidades de destaque.

Sob essa perspectiva, entendemos que durante longos anos a atuação dos bibliotecários estava limitada apenas à organização e guarda dos documentos e que essas características ainda foram identificadas no início do Renascimento como narra Milanesi (2002, p.16)

durante séculos, pelo menos da Antiguidade ao início do Renascimento, a figura do bibliotecário

menos se caracterizou como um organizador que existia para facilitar as incursões dos curiosos pelo universo do conhecimento e mais se firmou como um devotado e estranho guardião do saber, certamente um sacerdote, pois, a escrita estava restrita aos iniciados em mistérios transcendentais

Contudo, com a expansão da imprensa de Gutenberg, a implantação das bibliotecas nas universidades foi “que o bibliotecário **surgiu de fato**, como o organizador da informação e, conseqüentemente, no Renascimento, consolidou seu papel como **disseminador do conhecimento**”. (SANTOS, 2010, p.8, grifo nosso). Em sintonia com Santos (2010) o autor José Ortega y Gasset no seu livro intitulado *Missão do Bibliotecário* expõe com detalhes essa trajetória histórica:

[...] Quando, então, vemos esboçar-se, pela primeira vez, no tecido da paisagem social a figura humana do bibliotecário? [...] Sem dúvida, no começo do Renascimento [...] Durante a Idade Média, a ocupação com os livros ainda é infra-social, não aparece para o público: está latente, secreta, pode-se dizer, intestina, confinada no recinto secreto dos mosteiros. [...] Ser guardião dos livros não era algo especial. Somente no alvorecer do Renascimento é que começa a delinear-se na área publica, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos de vida, a figura do bibliotecário. E não por coincidência! É precisamente a época em que também, pela primeira vez, o livro, no sentido mais estrito da palavra, não o livro religioso, nem o livro de leis, mas o livro escrito por um escritor, portanto, o livro que pretende ser somente livro e não revelação ou código, **é precisamente a época em que, também pela primeira vez, o livro é sentido socialmente como necessidade.** (ORTEGA Y GASSET, 2006, p.18-19)

Nesse contexto, o bibliotecário emerge não mais como um indivíduo oculto, mas sim

como um homem que possui um ofício, todavia, o “seu perfil zeloso, severo, ordenador e detalhista fez dele uma figura que intimida e cerceia. Ele impõe normas, regras, procedimentos às vezes, dogmas” (MILANESI, 2002, p.17).

Partindo para o século XX, o autor Robson Dias Martins no artigo denominado *Perfil Do Bibliotecário: uma realidade brasileira* descreve que

[...] do início do século XX até a década de 30, o bibliotecário possuía uma visão humanista, ligada à cultura e às artes, sob forte influência francesa, devido à origem do curso de biblioteconomia estar ligada a École Nationale des Chartes, em Paris. Assim, os profissionais de biblioteconomia tinham seu papel reduzido a vigiar coleções de manuscritos, de livros e de outros impressos. As bibliotecas eram restritas às instituições religiosas, coleções particulares ou de instituições de ensino ou públicas.

Na década de 30, ele passa a receber uma formação mais técnica sob influência norte-americana, devido à criação dos primeiros cursos paulistas em biblioteconomia direcionados ao ensino técnico [...]. Contudo, seu perfil ainda era considerado de um ‘guardião de livros’. (MARTINS, 2012, não paginado)

Na década de 60, “a profissão passa a ser reconhecida oficialmente em nível superior, sendo estabelecida uma legislação profissional e sendo criados os primeiros órgãos de classe” (MARTINS, 2012). Com base em Martins (2012), podemos deduzir que até a década de 60 as atribuições dos bibliotecários estavam ainda limitadas para organizar e guardar os documentos em suas respectivas Unidades de Informação. Contudo, Martins (2012), destaca que na década de 80 o profissional bibliotecário,

Passa a ter um perfil de agente cultural e de informação, sendo direcionado a entidades educacionais e, muitas vezes, atuando como educador. No início da década de 90, com o crescimento editorial e com o avanço das novas tecnologias de informação, ele passa a ser um profissional da informação e, nesse momento, ele torna-se o “Moderno Profissional da Informação” também conhecido como MIP, sendo considerado um ‘Gerente Informacional’.

Nesse sentido, com a explosão das Tecnologias de Informação e Comunicação, as atribuições dos bibliotecários que estavam limitadas à organização e preservação do acervo são afetadas como explicam os autores Walter e Baptista (2008, p. 95).

a dimensão relacionada com as habilidades, igualmente afeta os bibliotecários no sentido de que suas práticas, técnicas e tecnologias são essenciais para o desempenho profissional. Numa área em que as tecnologias de informação e comunicação revolucionaram de forma profunda os fazeres bibliotecários.

Nesse contexto, Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 14) aludem que a “tecnologia possibilita autonomia ao usuário, demandando nova postura dos profissionais da informação, que passam a ter seu campo de atuação ampliado e redimensionado.” Nessa perspectiva, para que o bibliotecário - profissional da informação - adquira os atributos demandados pelo mercado de trabalho competitivo e desenvolva um atendimento de qualidade aos usuários remotos e presenciais, é necessário que ele tenha competências profissionais e pessoais para solucionar os problemas do fluxo de informação e conhecimento. Sob isso, Guimarães (1998 apud WALTER; BAPTISTA, 2008 p. 98) nomeia as competências indispensáveis aos bibliotecários que são:

Quadro 1 - Lista de Competências dos profissionais da informação




<ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade. - Visão gerencial. - Capacidade de análise. - Criatividade. - Liderança. - Dinamismo. - Responsabilidade. - Visão interdisciplinar. - Atuação interdisciplinar. - Profissionalismo. - Ética. - Conhecimentos sobre organização do conhecimento. - Visão política na área de informação. - Uso da informação para vantagem competitiva. - Uso da informação para o desenvolvimento social e humano 	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamento em recursos informacionais. - Espírito investigativo. - Ação investigativa. - Compromisso com a abertura de novos mercados de trabalho - Objetividade e crítica: clareza, precisão e concisão. - Agilidade mental. - Motivação interna para desfrutar do trabalho como recompensa pessoal - Habilidade para a solução de problemas. - Coragem para enfrentar os riscos, pois sua iminência é cada vez maior em tempos de competitividade.
--	---

Fonte: WALTER; BAPTISTA, 2008.

No que se refere ao conceito de competência, Mudim (apud AMARAL, 2006, p. 34) faz uma analogia entre o conceito de competências e

uma árvore no qual apresenta as três dimensões que compõe o termo: o conhecimento, a habilidade e as atitudes.

Figura 1 - Dimensões do conceito de competências

Dimensões do conceito competência	
	Conhecimentos – conjunto de informações para aplicações
	Habilidades – capacidade de agir com talento, colocar em prática, demonstrar.
	Atitudes – conjunto de valores, crenças e princípios.

Fonte: AMARAL, 2006.

O conceito de competência, como vimos, envolve o conhecimento, as habilidades e atitudes dos indivíduos, onde o conhecimento pode ser geral ou específico, acerca do ambiente do trabalho, operacionalidade das tarefas etc, enquanto a habilidade está

relacionada ao saber-fazer as tarefas organizacionais, ou seja, a capacidade de aplicar e fazer uso produtivo do conhecimento adquirido e utilizá-lo em uma ação com vista à consecução de um propósito específico. A atitude corresponde ao

comportamento, aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho. Logo, são exigidas dos profissionais bibliotecários competências profissionais e pessoais nas quais também são apresentadas pelos autores Bufrem e Pereira (2004, p.176-177)

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

- a) Buscar e disponibilizar a informação em qualquer formato desejado pelo cliente;
- b) Identificar e explorar as fontes de informação, o que requer habilidades em: acessar e adquirir informação eletrônica/ ótica/ impressa;
- c) Explorar/navegar e participar na construção de redes automatizadas e não automatizadas;
- d) Intercambiar informações entre sistemas de informação existentes; explorar bolsões de dados não cobertos por sistemas formais de informação;
- e) Avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formato(s) disponível(eis) e orientação à necessidade do cliente; adicionar valor ao processo de coleta de informações;
- f) Organizar e sistematizar a informação útil para o conhecimento do cliente, utilizando-se dos processos de análise, descrição e interpretação da informação;
- g) Conectar informações dispersas, de modo a originar novas informações e conhecimentos.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- a) Observar e atuar ativamente no ambiente em que trabalha;
- b) Coordenar atividades de equipe; comunicar-se de forma efetiva;
- c) Negociar e vender produtos e serviços de informação;
- d) Promover liderança e visão;
- e) Orientar-se para clientes;

- f) Assumir o papel de consultor para problemas de informação;
- g) Incitar a informação a permear as organizações;
- h) Encorajar os indivíduos a encontrar sua própria informação.

Existem várias competências sugeridas/exigidas aos profissionais da informação – bibliotecários - e isso é natural devido ao novo perfil dos usuários, adaptados a automatizações dos serviços operacionais, recursos das novas tecnologias da informação e a competitividade do mercado de trabalho. É importante ressaltar que não é possível um profissional da informação – bibliotecário - possuir todas as competências listadas na literatura científica na área da biblioteconomia e áreas afins, pois sabemos que o homem é limitado, porém o mesmo deve fazer de tudo para revestir-se daquelas no qual sua Unidade de Informação requer, e isto resultará no atendimento de qualidade ao usuário da informação e sua permanência [ou inclusão] no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

Segundo Aróstegui, (2006, p. 424) metodologia é a “arte de aprender a descobrir e analisar os pressupostos e procedimentos lógicos em que se baseia implicitamente a pesquisa”. A pesquisa quanto aos seus objetivos é de natureza exploratória e descritiva. Quanto ao delineamento o estudo se constitui como Estudo de Caso, no qual Yin (2001) afirma que é um modo de pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos em seu ambiente real. A Abordagem utilizada foi a quanti-qualitativa, que segundo Aróstegui (2006, p. 557) as “relações qualitativas e quantitativas não são, de maneira alguma, de oposição, mas sim de complementaridade.”

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Dentro do universo das instituições particulares foram escolhidas cinco

Instituições como amostra da pesquisa, identificadas respectivamente pelas letras A, B, C, D e E. O motivo da escolha de tais instituições foi pelo fato de que elas são as maiores [infraestrutura] faculdades da rede privada na cidade de João Pessoa e de maior renome também. Na coleta de dados foi utilizado o questionário estruturado, composto por 04 (quatro) questões elaboradas com base nos autores Guimarães (1998) e Bufrem e Pereira (2004).

Os questionários foram aplicados às gestoras de cinco instituições privadas localizadas na cidade de João Pessoa - PB, com o objetivo de conhecer e identificar as atribuições exigidas ao bibliotecário na perspectiva das mesmas. Com relação à primeira questão, foi traçado o perfil das gestoras com base na faixa etária, no tempo de experiência profissional e no gênero.

Quadro 2 - Dados pessoais

BIBLIOTECÁRIOS	IDADE	EXPERIENCIA	GENERO
A	38	12	FEMININO
B	35	3	FEMININO
C	65	18	FEMININO
D	37	15	FEMININO
E	41	16	FEMININO

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

De acordo com o quadro 2, podemos verificar que nas cinco instituições todos os profissionais bibliotecários são do sexo feminino e possuem uma faixa etária entre 35 e 65 anos. No tocante ao tempo de experiência profissional, dedicado às bibliotecas universitárias, podemos observar que há uma variação de 03 a 18 anos.

do sexo feminino ainda é considerado maioria no campo de atuação. A idade aponta que todas carregam uma bagagem de experiência no campo profissional, pois já conseguem descrever quais as aptidões são necessárias para a formação de um novo bibliotecário. A segunda questão corresponde às competências profissionais, as quais podem ser visualizadas abaixo nas questões marcadas pelas gestoras.

Os dados demonstram que mesmo sendo uma área mista, o profissional da informação

Quadro 3 – Competências profissionais

Habilidades	A	B	C	D	E
HABILIDADE DE BUSCAR E DISPOR A INFORMAÇÃO EM QUALQUER SUPORTE	X	X	X	X	X
HABILIDADE DE ACESSAR E ADQUIRIR INFORMAÇÃO COMO UM TODO	X	X	X	X	-
HABILIDADES COM REDES AUTOMATIZADAS E NÃO AUTOMATIZADAS	X	X	X	X	X
CAPACIDADE DE AVALIAR A QUALIDADE DAS FONTES DE INFORMAÇÃO E A INFORMAÇÃO	X	X	X	X	X
SABER UTILIZAR A TECNOLOGIA COMO MEIO DE CONECTAR PESSOAS, ORGANIZAÇÕES E INFORMAÇÕES	X	X	X	X	X
SABER CONECTAR INFORMAÇÕES DISPERSAS DE MODO A ORIGINAR NOVAS INFORMAÇÕES	X	X	X	X	-
SABER ORGANIZAR E SISTEMATIZAR A INFORMAÇÃO ÚTIL PARA O CONHECIMENTO DO USUÁRIO	X	X	X	X	X
OUTRAS	-	-	-	-	X

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nessa questão foi solicitado às gestoras que assinalassem as competências profissionais que seriam necessárias aos bibliotecários. Nesse contexto, as gestoras de quatro bibliotecas de universidades marcaram, respectivamente, todas as competências profissionais as quais requerem dos profissionais bibliotecários habilidade com as tecnologias de tratar, organizar, disseminar e proporcionar acesso à informação, como também de conhecer e avaliar os produtos informacionais em qualquer suporte, no intuito de prestar um serviço de qualidade ao usuário. Assim, podemos dizer que o profissional bibliotecário precisa buscar se

qualificar com cursos de atualizações e aprimorar seus conhecimentos para que possa oferecer um serviço eficiente aos seus usuários e ser um profissional proativo em seu ambiente de trabalho.

Na terceira questão, competências pessoais foram solicitadas às gestoras que numa escala de 1 a 7 enumerassem as competências pessoais relevantes aos bibliotecários. Nesse item, duas gestoras assinalaram com um x todas as alternativas, por isso, nesse ponto, apresentaremos o resultado de 03 instituições conforme o quadro 4.

Quadro 4- Competências pessoais

Competências	A	B	C	D	E
TER LIDERANÇA E VISÃO	3	2	-	1	-
SER COMUNICATIVO	2	3	-	5	-
TER HABILIDADE DE COORDENAR E TRABALHAR EM EQUIPE	1	5	-	2	-
TER HABILIDADE DE VENDER PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	6	6	-	6	-
SER CONSULTOR PARA PROBLEMAS DE INFORMAÇÃO	7	7	-	7	-
SABER OBSERVAR E ATUAR ATIVAMENTE NO AMBIENTE DE TRABALHO	4	4	-	3	-
TER HABILIDADE DE TRATAMENTO PARA COM O USUÁRIO	5	1	-	4	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Analizamos que existiram divergências nas seqüências das respostas, mas que nas competências: ter habilidade de vender produtos e serviços de informação e ser consultor para problemas de informação houve um empate. Essas competências destacadas segundo a gestora da instituição B representam que “o bibliotecário que obtiver essas competências terá um melhor desempenho de suas atividades, como também um crescimento profissional, ou seja, o profissional bibliotecário deverá ser proativo, buscando assim, antecipar as

demandas informacionais dos usuários remotos e presenciais e revestir-se do *marketing* para divulgar os serviços da Unidade de Informação cumprindo, assim, as Leis de Ranganathan.

Na quarta questão, “atribuições necessárias aos bibliotecários de uma instituição de ensino superior”, foi solicitado que as gestoras assinalassem (S) para os atributos necessários e (N) para os dispensáveis os quais foram apresentados no quadro abaixo.

Quadro 5 - Atribuições necessárias aos bibliotecários

ATRIBUIÇÕES	A	B/C/D/E
Flexibilidade	S	S
Visão gerencial	N	S
Conhecimentos sobre organização do conhecimento	S	S
Visão política na área de	N	S

informação		
Capacidade de análise	S	S
Criatividade	N	S
Liderança	S	S
Dinamismo	S	S
Responsabilidade	S	S
Ética	S	S
Profissionalismo	S	S
Visão interdisciplinar	S	S
Uso da informação para vantagem competitiva	S	S
Uso da informação para o desenvolvimento social/humano	S	S
Treinamento em recursos informacionais	N	S
Ação investigativa	N	S
Objetividade e crítica: clareza, precisão e concisão	S	S
Agilidade mental	S	S
Motivação interna	N	S
Habilidade para a solução de problemas	S	S

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Nessa questão, as alternativas assinaladas (S e N) podem ser compreendidas pelas justificativas das próprias gestoras que são: a bibliotecária da instituição B: “com essas atribuições o profissional é capaz de suprir todas as necessidades informacionais dos usuários por meio de uma disseminação de qualidade”. De acordo com a bibliotecária da instituição D, “todos os itens acima são de fundamental importância para gerenciar de forma eficiente uma biblioteca ou centro de informação, pois a biblioteca universitária tem um amplo nível de conhecimento em todas as áreas estudadas durante uma vida acadêmica e a organização trabalha diretamente com ela em seus diversos aspectos”. Segundo a bibliotecária da instituição E, “no cargo gerencial as habilidades/ funções/ atribuições devem ser atualizadas em todos os aspectos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta análise advinda desde os primeiros bibliotecários, pode-se inferir que nas Bibliotecas Universitárias Privadas de João Pessoa há uma predominância de bibliotecárias do gênero feminino, com faixa etária variante entre 35 e 65 anos e experiência profissional de no mínimo 03 (três) e máximo 18 (dezoito) anos.

Para as gestoras, as competências pessoais e profissionais propostas pelos autores Guimarães (1998), Bufrem e Pereira (2004) são relevantes no cotidiano dos bibliotecários, tanto nas relações pessoais [entre os funcionários] como no desempenho das atividades profissionais demonstrando ainda que a teoria e a prática resultam em sucesso profissional.

Portanto, na atual sociedade, o profissional bibliotecário deve estar atento em se manter atualizado, buscando as competências

peçoais e profissionais requeridas no seu recinto de trabalho, procurando, assim, melhorar sua atuação no ambiente de trabalho para que seja capaz de satisfazer as necessidades dos seus usuários e do seu gestor em qualquer instância: pública ou particular.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em inteligência competitiva**. 2006. 200f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, set./dez. 2000.

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

BUFREM, L. S.; PEREIRA, E. C. Os profissionais da informação e a gestão de competências. **Perspectiva em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 170-181, jul./ dez. 2004.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

MARTINS, R. D. **Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira**. [S.l.]: [S.n.], 2012. Disponível em: <<http://pensandoemlivros.blogspot.com.br/2010/02/perfil-do-bibliotecario-uma-realidade.html>>. Acesso em: 1 maio 2012.

MEY, E. S. A.. Bibliotheca Alexandrina. **Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**, Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=72&article=18&mode=pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

ORTEGA Y GASSET, J. **A Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006

SANTOS, J. M. et al . Vida de ensino: o processo histórico evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Vi. En.**, v. 1, n. 1, p. 1 - 10, ago./fev. 2010. Disponível em: <<http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/viewFile/58/0>>. Acesso em: 30 de maio 2012.

SOUZA, B. A. **Glossário: biblioteconomia, arquivologia, comunicação e ciência da informação**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2008.

TARGINO, M. G. Evolução conceitual da biblioteca. In:_____. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresinha: EDUFPI, 2006

WALTER, M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 25, 2008. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2008v13n25p84/885>>. Acesso em: 1 maio 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Dados sobre autoria

*Mestre em Ciência da Informação. Professora Temporária da Universidade Federal da Paraíba
E-mail: suzanaqueiroga@yahoo.com.br

**Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: andrezarimar@bol.com.br

***Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: mgomeslacerda@bol.com.br

****Graduando em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.
E-mail: roselaineferreira@hotmail.com

Artigo enviado em setembro de 2012 para a edição especial da [revista](#)